

acrescenta sozinho o chamado *“embolismo”*. Essa palavra vem do grego e quer dizer: acrescentar, introduzir, pois o sacerdote acrescenta uma súplica desenvolvendo o último pedido do Pai-Nosso - *“livrai-nos do mal”* -, suplicando que toda a comunidade dos fiéis seja libertada do poder do mal: *“Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz...”* O povo encerra o embolismo com a aclamação: *“Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!”*

Terminada a Oração Eucarística, seguem-se os chamados Ritos de Comunhão. Lembremo-nos que estamos na Liturgia Eucarística, e a comunhão é o ponto de referência, pois tudo na celebração tende a que cheguemos à comunhão com o Senhor. É o que pretendem de modo especial os três momentos de preparação imediata: o Pai-nosso, o rito da paz e a ação simbólica da fração do pão.

A oração do Pai-nosso é um dos três momentos de preparação imediata à comunhão do corpo e sangue do Senhor. Diz a Instrução Geral do Missal Romano: *“Na oração do Senhor pede-se o pão de cada dia, que lembra para os cristãos antes de tudo o pão eucarístico, e pede-se a purificação dos pecados, a fim de que as coisas santas sejam verdadeiramente dadas aos santos”* (IGMR 81).

**PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO**  
**DIOCESE DE AMPARO**

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP  
Telefone: (19) 3863-0105  
E-mail: [paroquia@paroquiasai.org.br](mailto:paroquia@paroquiasai.org.br)  
Site: [www.paroquiasai.org.br](http://www.paroquiasai.org.br)

O sacerdote profere o convite para a oração do Pai-nosso e todos os fiéis recitam a oração com o sacerdote.

Importante é que a Oração do Senhor seja introduzida pelo sacerdote, para que todos possam, chamando a Deus de pai, exclamar e dizer juntos: *Pai nosso*.

No Missal Romano há cinco sugestões de fórmulas de convite:

- Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:
- Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:
- O Senhor nos comunicou o seu Espírito, Com a confiança e a liberdade de filhos, digamos juntos:
- Antes de participar do banquete da Eucaristia, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos, como o Senhor nos ensinou:
- Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

O Pai-nosso em nossa Eucaristia quer destacar em primeiro lugar o pedido do “pão nosso de cada dia”. A Eucaristia é o “pão nosso de cada dia” que Deus nos oferece para que possamos caminhar pela vida, sem sermos vencidos pelas dificuldades. É claro que a súplica pelo “pão nosso de cada dia” tem sua implicância no compromisso da fraternidade, para haja pão na mesa de todos, especialmente dos pobres.

Em segundo lugar, o Pai-nosso tem também um sentido de reconciliação: “Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Está na lógica da Eucaristia o apelo para o cultivo de relações redimidas. O perdão mútuo é garantia do perdão de Deus, tendo em vista a união verdadeira no amor e na vida do Corpo de Cristo, a Igreja.

O Pai-nosso pode ser cantado, mas somente com as mesmas palavras com que se reza.

Não se prevê que o Pai-nosso seja dito de mãos dadas. O gesto que se deve adotar é o gesto do orante cristão, com os braços elevados e a palma das mãos viradas para a frente, como o Cristo na cruz.

Ao final da Oração do Senhor, o sacerdote